



## Ficha de trabalho – 6º ano

### Caracterização dos itens:

- Estabelecer relações lógicas de causa e efeito, de motivo-consequência (1-8)
- Reconstituir momentos centrais da história. (9)
- Extrair a macroestrutura semântica do texto (9).
- Reconstituir um texto com recurso a retomas anafóricas (10).
- Articular as frases com recurso a conectores e eliminar repetições, com recurso a retomas anafóricas (11)
- Utilizar corretamente os tempos verbais para expressar relações de tempo (12).
- Ordenar correlativamente tempos verbais num texto (12).
- Construir frases complexas a partir de frases simples, utilizando conjunções selecionadas de uma lista, para estabelecer relações de contraste, causa, tempo e condição (13).
- Escrever um texto coeso e coerente, ortográfica e sintaticamente correto.

### O Feiticeiro de Oz

Doroteia vivia com a sua tia Ema e o tio Henrique. Tinha um cãozinho chamado Totó. Um dia, houve um furacão. Doroteia e Totó estavam sozinhos em casa. O furacão fê-los subir muito alto, até perto do céu.

A casa foi parar à terra dos Milins. Caiu em cima da Bruxa Malvada do Oriente e matou-a. Os Milins ficaram muito felizes. Deram a Doroteia os sapatos mágicos da bruxa.

– Podem ajudar-me a encontrar o caminho para casa? – perguntou ela aos Milins. Eles abanaram a cabeça. Não conheciam o caminho.

– Vai à cidade Esmeralda – disseram. – Pede ao Feiticeiro de Oz que te ajude.

Doroteia calçou os sapatos mágicos e partiu com Totó pela Estrada de Tijolos Amarelos. Percorridos muitos quilómetros, Doroteia encontrou um espantalho.

– Posso ir contigo para a cidade Esmeralda? – perguntou o Espantalho. – Talvez o Feiticeiro de Oz me dê um cérebro.

No dia seguinte, encontraram um homem de lata na floresta.

– Posso ir com vocês? – perguntou o Homem de Lata – Talvez o Feiticeiro de Oz me dê um coração.

Um leão saltou de dentro de um matagal e rugiu. Tentou morder o Totó. Doroteia deu uma bofetada ao leão.

– Como te atreves a morder um cãozinho. És um covarde – disse a Doroteia.

– Eu sei – disse o Leão. – Mas o que queres que eu faça? Achas que o Feiticeiro de Oz me dará coragem?

Atravessaram rios e valados. Por fim, chegaram ao país de Oz e dirigiram-se à cidade Esmeralda onde tudo era verde. O Feiticeiro de Oz vivia num palácio. Tinha poderes mágicos. Conseguia transformar-se naquilo que queria.

Na sala do trono, Doroteia viu uma grande cabeça verde.

- Eu sou Oz – disse uma voz – Quem és tu e porque me procuras?

Doroteia disse-lhe que queria encontrar o caminho para casa.

- Eu ajudo-te se tu matares a Bruxa Malvada do Ocidente - disse o Feiticeiro.

O Espantalho viu o Feiticeiro sob a forma de uma dama verde. O Homem de Lata viu-o com a forma de um animal selvagem... O Leão viu-o como se fosse uma bola de fogo.

O Feiticeiro deu a todos a mesma resposta. Ele ajudá-los-ia se eles matassem a Bruxa Malvada do Ocidente.

A Bruxa Malvada do Ocidente viu-os chegar e tentou detê-los mandando, primeiro, os seus lobos, que foram destruídos pelo Homem de Lata com o seu Machado. A seguir, ordenou aos seus corvos selvagens que os atacassem. O Espantalho enfrentou os corvos e torceu o pescoço a cada um deles.

A Bruxa Malvada do Ocidente ficou furiosa e chamou os seus macacos alados. Eles carregaram a Doroteia, o Totó, o Leão, o Homem de Lata e o Espantalho para o seu castelo.

A Bruxa Malvada amassou o Homem de Lata e tirou a palha do Espantalho. Depois, prendeu o Leão a uma carroça e obrigou-o a trabalhar para ela noite e dia.

- Agora vou transformar o teu cãozinho num verme - disse a Bruxa Malvada a Doroteia.

A menina ficou com tanta raiva da bruxa, que pegou num balde de água e despejou-o em cima dela.

- Socorro! - gritou a bruxa. - Estou a encolher!

Era verdade. A água fazia a bruxa diminuir de tamanho. A bruxa foi ficando cada vez menor, até que se sumiu.

Os Pisca-piscas que eram os escravos da bruxa, agora, estavam livres. A pedido da Boa Bruxa do Sul que apareceu naquele momento, eles endireitaram o Homem de Lata, rechearam de novo o Espantalho e soltaram o Leão.

Doroteia e os amigos voltaram ao castelo do Feiticeiro de Oz. O Espantalho ganhou um cérebro, o Homem de Lata conseguiu um coração, e o Leão obteve coragem.

A Bruxa Boa explicou à Doroteia que ela podia voar com os sapatos mágicos que tinha calçados. Doroteia despediu-se dos amigos e voou para a quinta dos seus tios, levando o Totó nos braços.

“O feiticeiro de Oz”, Resumo feito a partir de várias fontes  
(p. ex. “O feiticeiro de Oz”, in *Os mais belos contos de fadas*, Asa).

1. Achas que se Doroteia e Totó não estivessem sozinhos em casa poderiam ter escapado ao furacão? Justifica a tua resposta

---

---

2. Porque é que os Milins ficaram contentes com a morte da Bruxa Malvada do Oriente?

---

---

3. O que é que Doroteia teria de fazer para que a sua vida voltasse ao normal?

---

---

4. No caminho, Doroteia encontrou amigos que também tinham problemas. Indica o problema de cada um.

---

---

5. O problema de Doroteia ficou resolvido no primeiro encontro com o feiticeiro? Justifica.

---

---

---

6. Doroteia e os amigos conseguiram cumprir a exigência do feiticeiro? Justifica.

---

---

---

7. Qual foi a solução para o problema de Doroteia?

---

---

---

8. Completa a sequência de acontecimentos de acordo com o texto:

1 Um dia começou um furacão quando Doroteia e Totó estavam sozinhos em casa.

2 \_\_\_\_\_.

3 A casa caiu na terra dos Milins.

4 \_\_\_\_\_.

5 Os Milins agradeceram e ofereceram os sapatos mágicos da bruxa à Doroteia.

6 \_\_\_\_\_.

7 Os Milins explicaram-lhe que só o Feiticeiro de Oz a poderia ajudar.

8 No caminho para Oz, Doroteia encontrou três amigos que também necessitavam da ajuda de Oz: o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão

9 \_\_\_\_\_.

10 Doroteia e os amigos conseguiram matar a bruxa.

11 O Feiticeiro deu um cérebro ao Espantalho, um coração ao Homem de Lata e coragem ao Leão.

12 A bruxa boa explicou que ela poderia voar para casa com os seus sapatos mágicos.

9. Vê como no texto original se descreve a casa de Dorothy (Doroteia). Descobre as palavras que faltam:

Doroteia vivia no meio das grandes pradarias do Kansas, com \_\_\_\_\_ tio Henrique, \_\_\_\_\_ cuidava de uma fazenda, e \_\_\_\_\_ Ema, mulher dele. \_\_\_\_\_ em que \_\_\_\_\_ moravam era pequena, porque a madeira para \_\_\_\_\_ construção precisava de ser trazida de carroça de muito longe. Eram quatro paredes, um chão e um teto, que formavam uma única peça; e, nesta peça, ficavam um fogão a lenha com uma aparência bem enferrujada, um armário para os pratos, uma mesa, três ou quatro cadeiras e as camas. \_\_\_\_\_ Henrique e \_\_\_\_\_ Ema ocupavam uma cama de casal num dos cantos e Doroteia, uma cama menor noutra. \_\_\_\_\_ não tinha sótão nem cave — tinha só um buraco não muito grande cavado na terra, a que chamavam “abrigo de ciclone”, \_\_\_\_\_ a família poderia esconder-se, para o caso de aparecer um desses imensos redemoinhos de vento, tão fortes que são capazes de esmagar qualquer casa.

(Adaptado da tradução brasileira, Zahar editores)







